



ATENÇÃO: Este caderno contém 10 questões. Preencha, na **FOLHA DE RESPOSTA**, o espaço correspondente à alternativa escolhida em cada questão, utilizando caneta esferográfica de tinta azul ou preta.

NENHUM RASCUNHO SERÁ CORRIGIDO.

Duração: 3 horas.

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA

Tema: Conflito Humano entre a Essência e a Aparência

Para responder às questões de 1 a 5, leia o texto a seguir.

TEXTO I

- 1 **REPÓRTER** *(Entra acompanhado do Fotógrafo)* Lá está ele. *(Vai a Zé, enquanto o Fotógrafo circula à procura de ângulos. O Repórter é vivo e perspicaz. Dirige um cumprimento entusiasta a Zé-do-Burro)* Bom dia, amigo! *(Aperta efusivamente a mão de Zé-do-Burro)* Parabéns! O senhor é um herói.
- 4 **ZÉ** *(Olha-o com estranheza)* Herói?
- REPÓRTER** *(Com entusiasmo)* Sim, sete léguas carregando esta cruz. *(Calcula o peso)* Pesada, hein? Sete léguas... 42 quilômetros. A maior marcha que eu fiz foi de 24 quilômetros, no Serviço Militar. E o fuzil não pesava tanto assim. *(Ri, mas seu riso murcha como um balão, ante o ar de desconfiança de Rosa e Zé-do-Burro)* Oh, desculpe... eu sei que
- 8 o senhor fez uma promessa. A comparação não foi muito feliz... *(Para o Fotógrafo)* Carijó, pode bater uma chapa. *(Posa de frente para Zé-do-Burro, de caderno e lápis em punho)* Finja que está falando comigo.
- ZÉ** *(Começa a impacientar-se)* Fingir que estou falando... pra quê?
- REPÓRTER** E dentro de algumas horas o Brasil inteiro vai saber. O senhor vai ficar famoso.
- 12 **ZÉ** *(Contrariado)* Mas eu não quero ficar famoso, eu quero...
- ROSA** *(Interrompe, em tom de repreensão)* Que é isso, Zé. Seja mais delicado com o moço. Ele é da gazeta...
- REPÓRTER** Mulher dele?
- ROSA** Sou. Também andei sete léguas – meu pé tem cada calo d'água deste tamanho.
- 16 **REPÓRTER** Maravilhoso. E em quanto tempo cobriram o percurso?
- ROSA** *(Não entendeu)* Como?
- REPÓRTER** Quero dizer: quando saíram de lá, de sua cidade?
- ROSA** Da roça. Saímos ontem de manhãzinha. Cinco horas da manhã.
- 20 **REPÓRTER** A que horas chegaram aqui?
- ROSA** Antes das cinco.
- REPÓRTER** Fizeram o percurso então em 24 horas. Com uma cruz que deve pesar?... *(Olha interrogativamente para Zé-do-Burro)*
- 24 **ZÉ** *(Contrariado)* Não sei, não pesei.
- REPÓRTER** Por menos que pese, é um recorde! Sob este aspecto, podemos considerar um grande feito esportivo. Uma prova de resistência física... *(para Rosa)* e de dedicação... *Rosa sorri, envaidecida, sentindo-se heroína também.*
- 28 **REPÓRTER** Mas como nasceu a idéia dessa... peregrinação? *(As perguntas são feitas a Zé-do-Burro, mas este recusa-se a respondê-las).*
- ROSA** Não nasceu idéia nenhuma. O burro adoeceu, ia morrer – ele fez promessa pra Santa Bárbara.
- REPÓRTER** O burro? Que burro?
- 32 **ROSA** O Nicolau.
- ZÉ** *(Irritado)* Por quê? O senhor também vai achar que o meu burro não vale uma promessa?

- REPÓRTER** Não, de modo algum... eu... eu apenas não sabia... então, tudo isso... 42 quilômetros... a cruz... tudo por causa de um burro... *(Repentinamente, antevendo o interesse que despertará a reportagem)* Fabuloso!
- ROSA** E não foi só isso. Ele prometeu também repartir o sítio com aquela cambada de preguiçosos.
- 36 **ZÉ** Que preguiçosos. Gente que quer trabalhar e não tem terra.
- REPÓRTER** Repartir o sítio... diga-me, o senhor é a favor da reforma agrária?
- ZÉ** *(Não entende)* Reforma agrária? Que é isso?
- REPÓRTER** É o que o senhor acaba de fazer em seu sítio. Redistribuição das terras entre aqueles que não as
- 40 possuem.
- ZÉ** E não estou arrependido, moço. Fiz a felicidade de um bocado de gente e o que restou pra mim dá e sobra.
- REPÓRTER** *(Toma notas)* É a favor da reforma agrária.
- ZÉ** É bem verdade que se o meu burro não tivesse ficado doente, eu não tinha feito isso...
- 44 **REPÓRTER** Mas, e se todos os proprietários de terra fizessem o mesmo. Se o governo resolvesse desapropriar as terras e dividi-las entre os camponeses?
- ZÉ** Ah, era muito bem-feito. Cada um deve trabalhar o que é seu.
- REPÓRTER** *(Anota)* É contra a exploração do homem pelo homem. O senhor pertence a algum partido
- 48 político?
- ZÉ** *(Com alguma vaidade, dissimulada num sorriso modesto)* Já quiseram me fazer vereador... qual...
- ROSA** O que atrapalhou foi o burro.
- REPÓRTER** O burro? Por quê?
- 52 **ROSA** Aonde ele vai, o burro vai atrás. Se ele fosse eleito, o burro também tinha que ser...

GOMES, Dias. **O Pagador de Promessas**. 44 ed. Revista e atualizada. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006, p. 69-72.

O fragmento a seguir serve de suporte para responder às questões 1 e 2.

ZÉ *(Irritado)* Por quê? O senhor também vai achar que o meu burro não vale uma promessa?

REPÓRTER Não, de modo algum... eu... eu apenas não sabia... então, tudo isso... 42 quilômetros... a cruz... tudo por causa de um burro... *(Repentinamente, antevendo o interesse que despertará a reportagem)* Fabuloso!

ROSA E não foi só isso. Ele prometeu também repartir o sítio com aquela cambada de preguiçosos.

ZÉ Que preguiçosos. Gente que quer trabalhar e não tem terra.

REPÓRTER Repartir o sítio... diga-me, o senhor é a favor da reforma agrária?

ZÉ *(Não entende)* Reforma agrária? Que é isso?

REPÓRTER É o que o senhor acaba de fazer em seu sítio. Redistribuição das terras entre aqueles que não as possuem.

01. Considerando a caracterização dos personagens nesse fragmento, é correto afirmar:

- Zé é dissimulado, aparentemente ingênuo, mas envolvido com a política agrária do país.
- Rosa mostra-se avessa às atitudes do marido, por reconhecer a sua ingenuidade.
- Zé, ratificando o ponto de vista de Rosa, reconhece que a solidariedade é importante para aqueles que querem trabalhar e não têm terra.
- O Repórter critica a atitude de Zé de repartir o sítio, por entender que promessa é coisa de gente tola.
- A atitude de Zé – repartir o sítio – deve ser analisada à luz de uma ação político-partidária a favor do governo, e não como manifestação de sua generosidade.

02. Com relação à linguagem usada pelos personagens nesse fragmento, é correto afirmar:

- Rosa utiliza um vocabulário eminentemente formal, para registrar suas críticas aos sem-terra.
- O Repórter, ao se dirigir ao personagem Zé, recorre ao nível formal, apresentando construções que exemplificam a norma padrão da língua escrita.
- Zé faz uso de expressões coloquiais, com desvios gramaticais típicos de pessoas pouco escolarizadas.
- Zé e o Repórter recorrem ao nível informal, uma vez que fazem uso de expressões da modalidade oral da língua.
- Os três personagens utilizam um nível informal da língua, tendo em vista que o texto é dialogado.

03. O fragmento que **melhor** caracteriza o perfil do Repórter é:

- a) “O Repórter é vivo e perspicaz.” (linha 2)
- b) “Dirige um cumprimento entusiasta a Zé-do-Burro” (linha 2)
- c) “Aperta efusivamente a mão de Zé-do-Burro.” (linhas 2 e 3)
- d) “Posa de frente para Zé-do-Burro, de caderno e lápis em punho” (linha 9)
- e) “Olha interrogativamente para Zé-do-Burro” (linha 23)

04. No texto, há conclusões do Repórter, decorrentes de inferências baseadas nas falas do personagem Zé, a exemplo de:

- a) “A maior marcha que eu fiz foi de 24 quilômetros, no Serviço Militar.” (linha 6)
- b) “Finja que está falando comigo.” (linha 9)
- c) “E em quanto tempo cobriram o percurso?” (linha 16)
- d) “Fizeram o percurso então em 24 horas.” (linha 22)
- e) “É contra a exploração do homem pelo homem.” (linha 48)

05. **O Pagador de Promessas** é uma obra que se enquadra no gênero

- a) épico, apresentando uma história em que os elementos tempo e espaço são demarcados por cenários.
- b) dramático, característico de textos produzidos para encenação pública, em que os fatos são apresentados diretamente pela fala dos personagens da história.
- c) épico, em que o mundo representado se mostra sem a intermediação de um narrador ou de um sujeito lírico.
- d) dramático, manifestado na forma da tragédia, em que os personagens, vitimados pelo destino e pela desgraça, têm a sua vida destruída.
- e) lírico, uma vez que, sem a interferência do narrador, os personagens, por meio de diálogos, confessam seus sentimentos e angústias.

Para responder às questões de 6 a 10, leia o texto a seguir.

TEXTO II

A mulher e a casa

Tua sedução é menos
de mulher do que de casa:
pois vem de como é por dentro
ou por detrás da fachada.

Mesmo quando ela possui
tua plácida elegância,
esse teu reboco claro,
riso franco de varandas,

uma casa não é nunca
só para ser contemplada;
melhor: somente por dentro
é possível contemplá-la.

Seduz pelo que é dentro,
ou será, quando se abra;
pelo que pode ser dentro
de suas paredes fechadas;

pelo que dentro fizeram
com seus vazios, com o nada;
pelos espaços de dentro,
não pelo que dentro guarda;

pelos espaços de dentro:
seus recintos, suas áreas,
organizando-se dentro
em corredores e salas,

os quais sugerindo ao homem
estâncias aconchegadas,
paredes bem revestidas
ou recessos bons de cavas,

exercem sobre esse homem
efeito igual ao que causas:
a vontade de corrê-la
por dentro, de visitá-la.

MELO NETO, João Cabral de. A mulher e a casa. In: Os melhores poemas de João Cabral de Melo Neto. Seleção de Antônio Carlos Secchini. 6. ed. São Paulo: Global, 1998, p.142.

06. Nas 2ª, 3ª, 4ª e 5ª estrofes, o substantivo “*casa*” é retomado pelas seguintes formas pronominais:

- a) *ela / la / suas / seus*
- b) *ela / tua / la / suas*
- c) *ela / tua / la / seus*
- d) *tu / suas / seus / la*
- e) *suas / seus / tu / tua*

ATENÇÃO: As questões de **07 a 10** apresentam **mais de uma afirmativa correta**. Preencha, na **FOLHA DE RESPOSTA**, apenas os espaços (**bolhas**) correspondentes às **afirmativas corretas**.

07. Considerando, no poema, os sentidos estabelecidos a partir da relação mulher/casa, identifique as afirmativas corretas:

- I. O eu lírico, ao afirmar “*Tua sedução é menos/de mulher do que de casa*”, ressalta a falta de feminilidade da mulher a quem se dirige.
- II. O eu lírico, nos versos “*pois vem de como é por dentro / ou por detrás da fachada.*”, destaca o aspecto feminino mais relevante no processo de sedução.
- III. O eu lírico exalta os atributos físicos da mulher, considerando-os facilmente percebíveis.
- IV. O eu lírico considera a sedução da mulher a quem se dirige semelhante à sedução de casa.
- V. O eu lírico, nos versos “*pelos espaços de dentro: / seus recintos, suas áreas,*”, relaciona os espaços físicos da casa a aspectos físicos da natureza feminina.

08. Considerando-se os elementos temáticos abordados no poema, identifique os itens corretos:

- I. A figura feminina considerada em sua força de sedução.
- II. A idealização da figura feminina enquanto ser inatingível.
- III. A visão do amor como sentimento contraditório.
- IV. A contemplação da mulher em sua dimensão interior.
- V. O poder da essência feminina na conquista amorosa.

09. Quanto à postura do eu lírico em relação à mulher, identifique as afirmativas corretas:

- I. Reconhece que aquela mulher, a quem se dirige, instiga-o a conhecê-la interiormente.
- II. Desvaloriza a figura feminina comparando-a a um objeto.
- III. Relaciona a figura feminina a uma “*casa*”, cujo poder de sedução está presente nos chamados “*espaços de dentro*”.
- IV. Rejeita qualquer contato físico com a mulher, por valorizar apenas a contemplação platônica.
- V. Sugere que a mulher não deve se preocupar com a elegância dos traços físicos.

10. Com relação aos recursos estilísticos trabalhados no poema, identifique as afirmativas corretas:

- I. O poema classifica-se como soneto, apresentando estrofes formadas por quartetos.
- II. A relação mulher/casa remete para uma imagem inusitada da figura feminina, distanciada do lirismo romântico.
- III. Os versos “*Seduz pelo que é dentro/ ou será, quando se abra,*” constituem exemplo de antítese.
- IV. Os versos, em sua maioria, são brancos traduzindo a sua natureza moderna.
- V. O poema à luz da proposta do autor apresenta expressões de valor conotativo.